

A UCRÂNIA E A GUERRA NA GEÓRGIA

Volodymyr Dubovyk

A recente escalada militar na Geórgia traduz um acontecimento com implicações significativas, não apenas a uma escala regional, mas também a nível global. O seu impacto directo é evidente em muitos países da região do Grande Mar Negro. A Ucrânia, entre outros, não deixou de ser afectada, tendo também influenciado a situação em torno do conflito.

Pode dizer-se que à Ucrânia foi destinada a tarefa de definir uma determinada posição em relação ao conflito. De facto, o «conflito Geórgia» tornou-se um ponto crucial de debate entre a elite política ucraniana, a comunidade de especialistas e o público em geral. À medida que a Ucrânia se encontrava numa situação de profunda crise política interna, as divisões em relação ao «conflito Geórgia» intensificaram essa luta e desencadearam, formalmente, uma escalada aguda da sua crise interna.

Devemos realçar que as profundas divisões no seio da elite política ucraniana levaram ao aparecimento de diversas posições relativamente ao conflito, cada uma das quais pode ser vista como uma posição da Ucrânia. O Presidente Viktor Yuschenko, quer em termos individuais, quer em relação aos organismos sob seu controlo – secretariado presidencial e Ministério dos Negócios Estrangeiros –, seguiu um determinado rumo, caracterizado pela crítica severa do comportamento da Rússia e pelo total apoio ao lado georgiano. Esta posição não foi inesperada e teve, na sua origem, motivações bem claras. Em primeiro lugar, a Geórgia é vista, há muito tempo, como um parceiro estratégico e um verdadeiro aliado da Ucrânia nessa região do Grande Mar Negro e no espaço pós-soviético. Isto manifestou-se no trabalho desenvolvido no GUAM¹, com a assinatura conjunta da «Declaração Borzhomi» e o projecto subsequente da Comunidade de Escolha Democrática e muitas outras iniciativas. Em segundo lugar, ambos os presidentes, o ucraniano e o georgiano, chegaram ao poder em resultado das chamadas «revoluções coloridas», que, naqueles dois países, se basearam num caminho pró-democracia, o que deu origem a uma «irmandade» ideológica. Em terceiro, a Ucrânia tem baseado a sua posição segundo as normas do direito internacional e considerado prioritário preservar as «regras do jogo» existentes. A partir do momento em que a Rússia começou

a violar claramente algumas destas regras e normas, a Ucrânia colocou-se naturalmente no lado crítico em relação à Rússia. Quarto, e relacionado com o anterior, a Ucrânia está particularmente interessada na preservação do princípio de integridade territorial

A UCRÂNIA ESTÁ PARTICULARMENTE INTERESSADA NA PRESERVAÇÃO DO PRINCÍPIO DE INTEGRIDADE TERRITORIAL DOS ESTADOS, QUE FOI AMEAÇADO PELA ACÇÃO DA RÚSSIA EM RELAÇÃO À GEÓRGIA.

dos estados, que foi ameaçado pela acção da Rússia em relação à Geórgia. A Ucrânia tem algumas preocupações próprias relacionadas com os movimentos separatistas potencialmente explosivos no seu território. Pode também referir-se que Kiev tem sido persistentemente crítica quanto à

independência do Kosovo. Por fim, as próprias relações da Ucrânia com a Rússia têm sido irregulares e difíceis ao longo dos últimos anos. O estacionamento da armada russa nos portos da cidade de Sebastopol, na Crimeia, está a tornar-se cada vez mais uma preocupação para o lado ucraniano (o acordo de arrendamento da base naval expira em 2017). Dito isto, alguns ucranianos viram um perigo na possibilidade de a Rússia repetir a sua acção agressiva na «frente ucraniana» tal como fizera na Geórgia.

Deve referir-se que é precisamente o Presidente, o ministro dos Negócios Estrangeiros (nomeado directamente pelo Presidente) e também outro organismo, o Conselho de Segurança e Defesa Nacional (chefiado pelo Presidente), que podem falar com legitimidade em nome da Ucrânia. No entanto, é essencial observar que a Ucrânia se encontra a meio de uma reforma política (pode dizer-se que vai a meio caminho) que reclama uma transformação de um modelo presidencialista para um modelo parlamentarista. Assim, o papel do Parlamento – Conselho Supremo (Verkhovna Rada) e Governo (liderado pelo primeiro-ministro) – também tem sido significativo.

O Parlamento, como reflexo do espectro político ucraniano, tem sido afectado por lutas políticas, o que faz que qualquer tipo de questão provoque desequilíbrios no seu funcionamento. Tornou-se um fórum para expressão de divergências. De facto, o Presidente tem usado a discórdia sobre o «conflito georgiano» como a primeira razão formal para a sua decisão de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições.

Quanto ao Governo, a primeira-ministra Yulia Timoshenko tem tomado uma posição muito cautelosa e reservada em relação à guerra na Geórgia. Inicialmente manteve o silêncio. De certo modo, optou por assumir uma posição baseada na crítica bastante «educada» aos dois lados em conflito, atribuindo a ambos responsabilidade pelo conflito. Depois, afirmou que seria um erro para a Ucrânia tomar posição neste conflito e apelou à manutenção de boas relações tanto com a Rússia como com a Geórgia.

Há vários factores que devem ser tidos em conta para compreender a posição da senhora Timoshenko. Primeiro, e nos anos mais recentes, Yulia Timoshenko afastou-se decisivamente do Presidente para se tornar um dos seus principais opositores. Ambos alimentam ambições em relação às próximas eleições presidenciais. É esta lógica de luta pelo poder político que tem levado, em larga medida, o primeiro-ministro a definir

uma posição diferente da do Presidente. Segundo, a primeira-ministra tem claramente tentado usar esta situação com vista a garantir os potenciais votos da parte pró-russa da Ucrânia. Terceiro, enquanto primeiro-ministro, está constantemente envolvida nas complexas negociações em curso com a Rússia em vários domínios, incluindo o difícil dossiê do fornecimento de energia à Ucrânia por parte da Rússia. Provavelmente, não quereria irritar os parceiros russos com posições desnecessariamente provocatórias sobre a guerra na Geórgia.

O terceiro membro dos «Três Grandes» na vida política da Ucrânia nos últimos anos tem sido Viktor Yanukovich, líder do maior partido ucraniano – o Partido das Regiões. Nos últimos anos, Yanukovich tem sido visto como um potencial aliado das posições russas. Embora seja injusto retratá-lo com um fantoche da Rússia ou como alguém que é controlado pelo Kremlin, não foi surpresa para ninguém a sua posição pró-russa durante esta crise em particular. Ao mesmo tempo, Yanukovich quase chegou a criticar a Geórgia pela escalada de violência. Viktor Yanukovich é apoiado em primeiro lugar pelo eleitorado do Leste e do Sul da Ucrânia, onde o sentimento pró-russo está bem enraizado, o que explica, de certo modo, a sua posição.

Por último, as divisões em relação à guerra na Geórgia têm-se manifestado também na sociedade civil ucraniana. O efeito mais negativo desta crise foi o reforço destas divisões internas. Mais uma vez, tornou-se claro que as regiões da Ucrânia têm perspectivas diferentes sobre assuntos importantes, incluindo os de política externa. **RI**

■ TRADUÇÃO: HELENA FERREIRA SANTOS LOPES

NOTAS

¹ GUAM: o quadro multilateral onde se agrupam os quatro estados da Comunidade de Estados Independentes que resistem à hegemonia russa no espaço pós-soviético, identificados pelas suas iniciais: Geórgia, Ucrânia, Arménia e Moldávia.